

## **Título: Uso de ferramentas digitais e redes sociais no ensino de Sociologia**

**Rafael Alves da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>IFSP – Campus Itaquaquecetuba. e-mail: rafael.alves@ifsp.edu.br

**Resumo:** Apresenta-se uma experimentação realizada no âmbito do componente curricular Sociologia, combinando aprendizagem presencial e à distância, no ambiente virtual das redes sociais. Como forma de contribuir para a memorização de nomes de autores, conceitos e vocabulário específico, foram produzidos e compartilhados “memes”. A partir daí foi proposto aos alunos que produzissem material original, apresentando o conteúdo estudado e valendo-se dos conceitos para problematizar temas contemporâneos e notícias recentes. Houve uma grande variedade de formatos como “memes”, associando imagens com carga de significado e frases, histórias em quadrinhos, edição de vídeo, alterando os diálogos dos personagens para apresentar conteúdo visto em sala, etc. O uso do facebook, apesar de suas controvérsias, permitiu a divulgação do conteúdo, deu visibilidade ao material, alcançando a comunidade externa ao campus Itaquaquecetuba do IFSP e contornou a falta de recurso técnico específico, já que o laboratório de informática ainda não possui internet e muitos alunos carecem de computador, utilizando a rede por aplicativo de celular. O aparelho celular também contribuiu para que os alunos produzissem as próprias imagens. A pesquisa foi estimulada, na medida em que os alunos buscavam dados para complementar ou explicar os próprios “memes” e de colegas, sendo que a busca em internet, com facilidade para compartilhar diretamente na página criada, enriqueceu a atividade, haja vista que o campus tem sua biblioteca ainda em formação, não dispendo de muito recurso além do livro didático. A experiência demonstrou despertar o interesse dos alunos, estabeleceu uma relação afetiva com o conteúdo e propiciou uma extensão do tempo de aula com o uso das tecnologias da informação, bem como interdisciplinaridade, na medida em que os alunos desenvolveram atividades em Artes e articularam nas publicações conteúdos de outras disciplinas, com a possibilidade dos respectivos docentes visitarem e comentarem diretamente na página.

**Palavras-chave:** redes sociais. tecnologias da informação - aspectos sociais e culturais. internet. audiovisual. ensino - aspectos afetivos.

**Linha Temática:** Informação, Tecnologia e Sociedade (ITS)

### **INTRODUÇÃO**

A Sociologia como disciplina é bastante jovem em comparação com os demais componentes curriculares que formam o núcleo comum do Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. Mais recente ainda é sua introdução no currículo do Ensino Médio, sendo que sua obrigatoriedade é novamente objeto de discussão com as mudanças na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), colocadas em curso pelo poder público.

Por estes e outros motivos o conteúdo a ser ministrado, ou efetivamente ministrado, apresenta bastante variação, tanto nos diferentes livros didáticos, quanto nas abordagens dos docentes e nos diferentes contextos entre os campi do IFSP.

Porém, ainda que se privilegie a construção do pensamento crítico, a capacidade de reflexão e argumentação enfocando temas contemporâneos, há um conjunto de conceitos, vocabulário específico, bem como nomes de autoras e autores que devem ser memorizados.

Diante disso, inicialmente buscou-se uma proposta que contribuísse para a memorização de nomes de autores e seus principais conceitos. Considerando a familiaridade que os discentes têm com “memes”, compartilhando e mesmo criando conteúdo, articulando frases e imagens que sintetizam

uma situação, informação, opinião, etc., foram elaborados memes que dialogassem e apresentassem o conteúdo da disciplina.

Por exemplo, durante o estudo do início do pensamento antropológico, ao ver as ideias relativas ao evolucionismo social, e como o conceito pluralista de cultura de Franz Boas contribuiu para o combate a tais ideias, dando origem ao relativismo cultural, um meme apresentava uma foto sorridente do antropólogo com as frases “Evolucionismo Social? Tô de Boas?”. O recurso buscou ajudar na memorização do nome do autor, fazendo trocadilho com uma gíria, e sua contribuição no campo do relativismo, entendendo este como contrário às teorias evolucionistas.

O próprio conceito de meme foi trabalhado, sendo o termo criado em 1976 por Richard Dawkins no livro *O Gene Egoísta*, considerado para a memória o análogo do gene na genética, a sua unidade mínima. É considerado como uma unidade de informação que se multiplica de cérebro em cérebro ou entre locais onde a informação é armazenada (como livros). O termo meme de Dawkins se refere a qualquer entidade cultural que um observador pode considerar um replicador de uma certa ideia ou complexo de ideias. O termo ganhou vida própria e interpretações por outros autores. Utilizamos os memes de maneira mais “simples”, como se popularizou na internet e redes sociais.

O campus Itaquaquecetuba do IFSP não conta ainda com internet disponível em laboratório de informática para os discentes, os quais nem sempre têm disponível internet ou mesmo computador em suas residências.

Assim, apesar das controvérsias com a plataforma, recorreu-se ao facebook para realizar esta experimentação, considerando que os alunos já faziam parte da rede social, conheciam seu funcionamento e podiam acessá-la e publicar a partir dos aparelhos celulares.

Aliás, os aparelhos celulares são, muitas vezes, objeto de reclamação por parte dos docentes, dada a possibilidade de comunicação durante as aulas e desatenção. Buscou-se positivar essa relação dos estudantes com as tecnologias de comunicação, aproveitar o uso das redes sociais para o compartilhamento de conhecimento, e contornar a falta de estrutura do campus tanto no tocante à disponibilização de internet e equipamentos de informática, quanto na falta de material para além do livro didático, já que a biblioteca encontra-se em fase inicial de estruturação.

Uma página da disciplina foi montada no facebook, com a proposta de que os discentes elaborassem material original – memes, vídeos, quadrinhos, etc. – apresentando o conteúdo estudado, os autores vistos e seus conceitos.

Sendo o conteúdo do semestre voltado para “evolucionismo e diferença”, foram trabalhados conceitos e ideias como pensamento colonial, evolucionismo, cultura, padrões culturais, etnocentrismo, relativismo cultural, etnicidade, identidade, entre outros, que propiciaram aos discentes um arcabouço teórico que lhes permitia discutir temas contemporâneos como as desigualdades relacionadas a gênero, raça, etnia; a construção de papéis sociais e a desnaturalização destes (conceito de Margareth Mead e Ruth Benedict), por exemplo em relação ao papel da mulher, machismo; homofobia; estereótipos; crise migratória, xenofobia; entre outros.

## **DESENVOLVIMENTO**

Além das questões apresentadas no início da introdução, o ensino de Sociologia passa por ataques como propostas genericamente denominadas “escola sem partido”, condenando a abordagem de autores que tratam de “classes sociais”, tópicos sobre movimentos populares e desigualdade social; movimentos conservadores que não aceitam a discussão da construção social do papel da mulher, abarcando este e outros temas num difuso combate contra uma suposta “ideologia de gênero”; grupos que atacam minorias ou ridicularizam processos democráticos.

Assim, deixar a página aberta para qualquer visitante, inclusive para postagem foi um risco, mas o mesmo foi assumido junto com os discentes.

A estratégia foi ressaltar que todo conteúdo publicado precisava ser amparado na teoria, e os argumentos apresentados com dados de variadas fontes. Não sendo a Sociologia “achismo”, a página não se destinava a uma página de opinião, o que podiam fazer em outros ambientes e redes, a proposta era uma página que apresentasse conteúdo, tanto aquele original produzido pelos alunos articulando os conceitos teóricos com temas contemporâneos, quanto notícias ou artigos que enriquecessem o entendimento e trouxessem múltiplos pontos de vista sobre os temas.

O facebook – novamente, apesar das controvérsias ligadas a coleta de dados dos usuários, algoritmos com manipulação de visibilidade da informação e restrições de seu uso sendo formatado e

operado por uma empresa privada – propiciou recursos interessantes, já que os discentes e o docente podiam postar e comentar na página, bem como trocar mensagens.

A dinâmica consistiu em criar memes originais, que também podiam ser vídeos, quadrinhos ou outros materiais, que de maneira divertida ou com algum outro impacto apresentassem o conteúdo visto em sala de aula. Além disso, tecer comentários explicando o meme do colega, complementando com notícias ou análises de outros autores, “linkando” outras páginas, etc.

A variedade de material foi surpreendente.

A partir do início com os memes já “clássicos”, utilizando imagens e frases de efeito, inicialmente com as imagens disponíveis em sites geradores de memes, os alunos entenderam que a imagem tinha sua própria força, devendo ser escolhida uma que em si tivesse referências que criassem uma carga de informação junto com a frase. Com isso passaram, também, a fazer suas próprias imagens (também utilizando os próprios aparelhos celulares).

Para além dos memes, legendaram trechos de vídeos alterando as falas de personagens famosos em sua faixa etária, compondo diálogos sobre o conteúdo da disciplina e criaram histórias em quadrinhos (mesmo em papel, as quais eram scaneadas e publicadas pelo professor).

Atentos à apresentação do conteúdo estudado, representavam disputas entre os autores, conceitos em conflito e diversas situações cômicas envolvendo um vocabulário desconhecido para eles até então.

Foram estimulados à pesquisa, na medida em que buscavam material para comentar complementando postagens dos colegas ou embasando as próprias publicações. Novamente aqui a tecnologia contribuiu, já que a pesquisa em sites podia ser realizada e facilmente compartilhada através de links na página da disciplina – lembrando da carência de outros materiais de pesquisa no campus em questão.

## **CONSIDERAÇÕES**

Entre as possibilidades para aumentar o interesse e melhorar o aprendizado por parte do aluno, temos os estímulos emotivos. Demonstrando uma certa “utilidade” – na falta de palavra melhor por ora –, uma aplicação do conteúdo estudado, e tornando a atividade prazerosa, cria-se um vínculo afetivo entre o sujeito e o objeto de estudo. Macedo, Petty e Passos (2005) apontam que uma atividade lúdica deve apresentar: prazer funcional, desafios, surpresas, criação de possibilidades, possuir dimensão simbólica e expressão construtiva ou relacional.

De maneira resumida, destacam-se dessa experiência, como pontos de atenção do docente:

- A possibilidade de surgirem discussões de ordem pessoal, comentários baseados em crenças, etc. Por exemplo, uma postagem sobre cotas raciais propiciou um extenso debate entre os estudantes, com participação de docentes (não apenas de Sociologia). É preciso cuidado para que os argumentos não tendam a exemplos pessoais, situações de exceção ou embasadas em informações superficiais, sensacionalistas, etc. Mas isto abriu possibilidade para reforçar o papel da Sociologia, as especificidades do conceito de estranhamento, o olhar sociológico e trabalhar a capacidade de argumentação (ainda que, reforçando, não fosse uma página de opinião). As postagens apresentaram dados socioeconômicos, legislação, conceituação e histórico de ações afirmativas.
- O risco de grupos externos às turmas, não participantes do “contrato pedagógico” feito, interferirem negativamente.
- A possibilidade de dispersão, com o lado cômico prevalecendo sobre a apreensão do conteúdo.

E como pontos positivos:

- A rápida apropriação de conteúdo, incluindo conceitos e desenvolvimento de vocabulário.
- A percepção da disciplina não como mero currículo a ser cumprido, memorizado e deixado posteriormente, mas, ao contrário, como fundamental para a vida, na medida em que trataram de temas contemporâneos como crise migratória, copa do mundo, desigualdades sociais e questões locais da cidade de Itaquaquetuba, valendo-se dos conceitos e experiências históricas vistos.

- A articulação com outras disciplinas. Diversos conteúdos vistos em História, Filosofia, Geografia e, inclusive, Biologia – que tratava de teoria da evolução ao que os alunos associaram ao evolucionismo cultural e darwinismo social –, foram mobilizados, bem como a atividade ligada às Artes, envolvendo interpretação de imagem e mesmo técnicas de edição.
- A aprendizagem em pesquisa. Ficou evidente que as fontes iniciais dos alunos eram *sites* de baixa credibilidade, *fake news*, em suma matérias sensacionalistas. Com o aprofundamento dos tópicos e as publicações dos docentes, os alunos puderam perceber a necessidade de consultar múltiplas fontes, a questão da mídia no Brasil, concentrada e privada (o que será tema de estudo no componente curricular posteriormente).
- O caráter processual do aprendizado, na medida em que as postagens aconteciam e a comunicação se dava pelo facebook, com comentários diretos nas postagens, com eventuais chats onde ocorriam consultas ao docente, em articulação com o espaço formal da sala de aula. Desse modo, foi como se o tempo de aula aumentasse, já que a leitura e reflexão sobre o conteúdo seguia. Acompanhar a página serviu também ao docente para direcionar os comentários e selecionar os conteúdos e abordagens em sala.
- A visibilidade da página por outros estudantes que não as turmas diretamente envolvidas, e pela comunidade externa. Houve participação não só de familiares, mas de pessoas que pelos caminhos da internet tomaram contato. Tal fato contribui para a desmistificação da Sociologia, compartilha conhecimento com a comunidade e torna explícito que ao invés de realizar algum tipo de “doutrinação”, a reflexão sociológica desenvolve o espírito crítico e a capacidade de análise e argumentação.
- A valorização da produção discente com a visibilidade dada a seus trabalhos.
- O despertar da curiosidade e desenvolvimento da autonomia dos estudantes na busca de conhecimento.

Ao refletir sobre nossa relação com a técnica, o filósofo Gilbert Simondon apontou a necessidade de um aprendizado das tecnologias, de princípios técnicos que permitiriam uma relação positiva com as tecnologias, não apenas de consumidor, mas na promoção de uma atividade técnica, com destaque à invenção. Opinou que “uma sociedade de autodidatas não pode aceitar a tutela e a menoridade espiritual. Aspira a conduzir-se sozinha, a dirigir-se ela mesma” (Simondon, 1989: 93-94).

Considerando que a internet disponibiliza enorme quantidade de conteúdo, munir o estudante de técnicas e percepção para filtrar a informação, é abrir a ele a possibilidade de desenvolvimento.

Isto está em ressonância com a perspectiva de uma educação emancipadora, voltada para a autonomia, no sentido dado por Paulo Freire, referindo-se tanto ao desenvolvimento pleno das faculdades intelectuais e afetivas como, também, à compreensão da relevância de uma vida democrática e atenta às opressões.

“Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de ‘tomar distância’ do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de ‘cercar’ o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar” (Freire, 1996, p. 33).

## CONCLUSÕES

A produção de conteúdo e compartilhamento via redes sociais mostrou-se positiva, despertando o interesse dos alunos, facilitando a apropriação de conceitos e informações e desenvolvendo sua capacidade reflexiva e de exposição.

O uso do facebook, apesar de suas limitações e do caráter privado da empresa proprietária da plataforma, facilitou a experimentação, já que os alunos estavam previamente familiarizados com a

interface, faziam parte da rede social e podiam acessá-la por celulares, em alguns casos único recurso técnico disponível.

Os desafios e caráter prazeroso da atividade chamaram a atenção de estudantes e pessoas externas ao campus, potencializando o compartilhamento de conhecimento e divulgando a instituição e seus resultados.

O uso de tecnologias da informação, notadamente a rede social e a internet, permitiu expandir o tempo de aula, articulando educação presencial e à distância. A pesquisa foi estimulada, contornando a situação do campus, ainda sem laboratório de informática com internet e com biblioteca em implantação.

Para a realização deste tipo de atividade, são pontos de atenção por parte do docente a condução do ambiente virtual, no sentido de direcionar os comentários e discussões, evitando opiniões pessoais ou sem embasamento. Há a preocupação com intervenções que por ventura possam ocorrer por parte de pessoas que não participam do “contrato pedagógico”, realizando ataques que não contribuam para os objetivos do aprendizado. Porém, a página pode estar formatada para impedir isso, sendo que nesta experimentação foi mantida aberta também com o objetivo de expor a produção do campus e perceber a receptividade na comunidade local.

Avalia-se que desdobramentos são possíveis, mantendo a produção e disponibilização de conteúdo por parte dos alunos, expandindo o tempo de contato com o conteúdo da disciplina Sociologia, ou mesmo operando como uma forma de recuperação continuada, visando a fixação de conceitos.

Como desenvolvimento posterior da proposta, estuda-se a edição de um site específico, que possa armazenar e disponibilizar o conteúdo produzido, organizando-o por temas, mas não descartar o uso de redes sociais, já que estas permitem uma comunicação que os alunos já incorporaram no cotidiano e abre possibilidade de compartilhamento também com a comunidade externa.

Por fim, destaca-se que a experiência envolve o ensino, buscando técnicas de aproximação e apreensão do conteúdo por parte do discente, estimula e orienta a pesquisa e o aprendizado com desenvolvimento da autonomia e abre possibilidades de extensão, na medida em que compartilha conhecimento e conteúdo produzido com a comunidade externa, mas também serve de canal para a manifestação desta. Ainda que de maneira incipiente, está em ressonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e na busca por uma educação profissional e tecnológica que não prescindia da cultura (Silva & Fonseca, 2018).

\* Agradeço aos alunos do segundo ano do Curso Técnico em Mecânica integrado ao ensino médio do campus IFSP-Itaquaquecetuba pela parceria na atividade.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Artmed Editora, 2009.

SILVA, Rafael Alves da; FONSECA, Thiago Silva Augusto da. Ensino-pesquisa-extensão: um tripé manco. In: FREIRE, Emerson; VERONA, Juliana Augusta; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação profissional e tecnológica: extensão e cultura**. Jundiaí: Paco editorial, 2018.

SIMONDON, Gilbert. *Du mode d’existence des objets techniques*. Paris: Editions Aubier, 1989.